

UMA ANÁLISE SOBRE O PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADO: UMA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Thais de Cássia Silva Lemos

Thaisdecassiasilvalemos19@gmail.com¹

Resumo

O Projeto de Educação Integral Integrado é uma das propostas do governo de Minas Gerais em diminuir a evasão escolar. O mesmo teve início no meio de 2015 e possui como princípio a diminuição da evasão escolar e uma educação mais participativa a interação dos sujeitos e uma centralidade educativa. O ensino médio para muitos jovens é a etapa final e preparação para a entrada em universidades ou em muitas vezes é a fase final e preparatória para o mercado de trabalho, as transformações ocorrentes nos últimos anos no ensino médio fez com que o mesmo mudasse suas necessidades e atendendo cada vez mais os interesses de uma classe dominante, deixando de realizar suas funções sociais e de uma educação para a vida. A geografia possui um importante papel de compreender o sujeito e sua relação com o espaço, analisando de forma crítica as suas relações, portanto observar a relação desses jovens com a escola e com os sujeitos que ela compõe se torna importante para compreender a dinâmica do projeto proposto. Dessa forma o artigo vem apresentar a vivência ocorrida a partir do estágio supervisionado com uma turma do 2º do Ensino Médio e assim procurando compreender melhor o projeto implantado.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Juventude; Ensino Médio.

Introdução

O estágio é uma importante etapa para o licenciado, pois ele garante que o aluno vivencie e investigue o ambiente escolar, além de ser uma exigência legal. O estágio é um elemento pedagógico importante na formação docente, pois nessa fase associamos a prática vivenciada na escola com as discussões e teorias trabalhadas em sala de aula. Importante destacar que o estágio é um dos elementos para a formação do licenciado porém ele sozinho é

¹ Graduanda em Geografia Universidade Federal de Alfenas – MG. Agradeço a professora Sandra de Castro de Azevedo pelas orientações. Pesquisa articulada ao Projeto Políticas Educacionais e Ensino de Geografia, desenvolvido pela Professora Sandra de Castro de Azevedo.



insuficiente para a formação do professor, além das discussões em sala de aula é necessário pautar a importância da formação continuada para uma formação de professores mais completa.

As dinâmicas e políticas educacionais passam por alterações e adaptações, assim torna-se necessário no curso de graduação de formação de professores, compreender essas dinâmicas e suas implementações. O governo de Minas Gerais nos últimos anos tem aplicado metodologias e projetos para diminuir a evasão escolar da educação estadual, uma delas é a Educação Integral Integrada que é um projeto que visa a permanência do aluno em um período de 7 horas ou 10 horas na escola diariamente. Essa é mais uma das modificações realizadas na educação principalmente para o Ensino Médio, que tem nos últimos anos tem atendido novas vertentes com viés que reforça os interesses de preparação para o ENEM ou o mercado profissional.

A juventude em geral no nosso país não é tratada como juventude, não levando em consideração que os jovens estão em um processo de modificações e transformações de ideias e opiniões. As escolas tratam os jovens de forma homogênea não considerando as questões sociais de cada indivíduo, como se os jovens passassem pelos mesmos processos, seja ele jovem da classe dominante ou da classe inferior, contribuindo ainda mais para discursos meritocráticos. Esses elementos têm gerado uma grande evasão escolar, pois a escola deixou de ser um ambiente participativo, de compreensão e melhoria da vida social e passou a ser um lugar que prepara os alunos para o mercado de trabalho em muitas vezes de forma alienada.

Compreender e vivenciar a relação dos alunos com a escola e com projeto nos leva a entender a relação dos jovens no Ensino Médio, principalmente que é nessa etapa que eles passam por mudanças intensas de comportamentos e opiniões. Pensando nisso o estágio supervisionado em parceria com uma escola estadual do ensino médio integral integrado no município de Alfenas-MG, tem como intuito vivenciar a relação dos sujeitos participativos do projeto Educação Integral Integrada afim de compreender as dinâmicas oferecidas e o que é para os alunos e professores o estudo integral.

Esse artigo tem o viés de relatar a experiência de estágio supervisionado para compreender como está o funcionamento da metodologia e como ela é implantada na escola. Assim poderemos compreender não somente as vivências dos professores, mas também dos

alunos que pertencem a esse ambiente escolar, e que são os principais responsáveis de para funcionamento do projeto.

Metodologia

A metodologia se dá pela observação participativa, que seria uma prática na qual ocorreu a observação e participação no ambiente escolar. As observações na escola se deram na semana do dia 04 de junho a 08 de junho de 2018, acompanhando os alunos no período integral, entrando na escola as 07:00 da manhã e saindo as 16:40 da tarde, mesmo horário de entrada e saída dos alunos na escola. Essa dinâmica de entrar e sair com os alunos vai para uma compreensão das relações dos alunos com todos os professores e a vivência dos mesmos junto aos professores em um ensino integral.

Foi vivenciado por uma semana como já mencionado uma turma afim de compreender o cotidiano dos alunos e professores que passam pelo projeto educação integral integrado diariamente. A sala escolhida foi o 2º 1 que continha 23 alunos, porém em toda a observação a frequência em média era de 17 alunos, isso no turno da manhã, visando que o turno da tarde muitos vão almoçar em casa e acabam não retornando para escola.

Além das observações ocorrentes no estágio, foi realizado uma série de discussões acerca do tema de Juventude, Ensino Médio e Ensino Integral Integrado, afim de compreender sobre o tema discutido. E todo o registro ocorrente na escola foi realizado em um diário de bordo.

O Ensino Médio e a Juventude

A Juventude é concebida de acordo com Groppo (2015) como uma fase experimental com a realidade e valores sociais, onde o indivíduo passa por processos e experiências sociais em um modo mais reflexivo e racional, diferente da vida adulta onde esse processo se torna mais resistente. A vivência dos jovens pode fazer com que suas opiniões e formas de pensar se modifiquem ao longo de sua jornada os mesmos estão abertos a novas experiências.

Castro (2016) aborda que não se pode traçar um perfil único da juventude, pois ela está inserida em diferentes contextos socioeconômicos e culturais que precisam ser reconhecidos, porém se existe um corte etário necessário para possíveis interpretações:



A identificação de uma população como jovem, considerando um corte etário, aparece de forma mais clara em pesquisas da década de 1960. O corte etário de 15-24 anos, definido por organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), procura homogeneizar o conceito de “juventude” com limites mínimos de entrada no mundo do trabalho, reconhecidos internacionalmente e limites máximos de término da escolarização formal básica (básico e médio) (CASTRO, 2016, p.22).

Os jovens têm seu modo de viver e agir à partir de grupos nos quais eles fazem parte e sua geração na qual também influencia nas relações dos jovens, Groppo (2015) também contribuí com esse aspecto na qual para ele:

A geração não é um grupo social concreto, como é a família, tribo ou seita. É, assim como a classe social, uma situação social. Não é automático e necessário que indivíduos em dadas situações sociais (como classe e geração) formem grupos sociais concretos (como no caso da classes operárias, partidos e movimentos operários. (GROPPO, 2015, p.6).

Porém para o autor em questão é a relação e situação social dos indivíduos que define a geração, na qual se estabelece diferentes e restritas experiências sociais em comum com aqueles indivíduos. Dessa forma para ele os espaços, e entre elas à escola necessita compreender que existe uma moratória social e uma biológica e entender que o jovem não é apenas seres homogêneos que passam por todos os processos de forma igual e suas vivências necessitam ser levadas em consideração.

Na escola se torna ainda mais importante compreender a moratória social, pois os jovens se tornam alunos, e assim as relações dos mesmos ganham configurações modificadas. Dayrell (2007) explica sobre como é difícil a relação de ser jovem e aluno:

A sala de aula também torna-se um espaço onde é visível a tensão entre o ser jovem e o ser aluno. Nela ocorre uma complexa trama de relações de alianças e conflitos entre alunos e entre os professores, com imposições de normas estratégias individuais e coletivas de transgressão. Nesse cotidiano, o jovem aluno vivencia a ambiguidade entre seguir as regras escolares e cumprir as demandas exigidas pelos docentes, orientadas pela visão do “bom aluno” e, ao mesmo tempo afirmar a subjetividade juvenil por meio de interações, posturas e valores que orientam a ação do seu grupo. Essa tensão revela a busca do jovem em integrar-se ao sistema e, ao mesmo tempo, afirmar a individualidade, como sujeito, utilizando as mais variadas estratégias. Nesse processo, novos *scripts* sociais estão sendo criados e executados pelos jovens alunos, em meio ao conjunto das interações que ocorrem na escola. Em meio

à aparente desordem, eles podem estar anunciando uma nova ordem que a instituição escolar ainda insiste em negar (DAYRELL, 2007, p.1121).

A educação pública do Ensino Médio até recentemente, eram restritas a jovens de camadas altas e médias da sociedade, com uma homogeneidade de habilidades e conhecimentos sobre os assuntos, porém a escola passou a receber alunos cada vez mais heterogêneos à partir da década de 1990. Com a expansão do Ensino Médio no país não caracteriza como algo universalizado e com oportunidades para todos, isso é nítido quando se fala em evasão escolar, na qual os números são altos, junto ao grande número de abandono e reprovação desses alunos (GROSBAUM; FALSARELLA, 2016). Os autores ainda destacam outros fatores que influenciam como os conteúdos curriculares, formação e remuneração docente, infraestrutura, gestão escolar, investimento públicos, dentre outros (idem).

Depois que o Ensino Médio se tornou obrigatório para a conclusão da educação básica, ele também começou a ser à etapa final da escolarização da maioria dos jovens no país. O Ensino Médio quando pertencia apenas à uma classe mais favorecida era também um caminho natural de quem pretendia continuar os estudos universitários, hoje para os que pertencem a uma classe desfavorecida é vista como uma oportunidade de ingressar na universidade e para muitos como oportunidade de emprego.

O ensino médio é visto como exigência e cobrança da sociedade e como trampolim para estudos mais avançados. Os estudantes percebem que a maioria das pessoas não consegue emprego se não tiver o ensino médio, que é visto como base para atualização sobre as principais informações do mundo, para acompanhar a sociedade moderna e para alcançar o projeto de vida, que vislumbra a universidade (GROSBAUM; FALSARELLA, 2016, p.306).

O Ensino Médio passa a ser então mais uma etapa necessária para o mercado de trabalho assim os alunos enxergam apenas como obrigação como destaca Dayrell (2007):

Para os jovens, a escola se mostra distante com professores que pouco acrescentam na formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas. Parece que assistimos a uma crise da escola na sua relação com a juventude, com professores e jovens se perguntando e que ela se propõe. (DAYRELL, 2007, p.1106)

Um elemento que se tornou também importante foi o Enem, que é um instrumento da política de implementação da reforma do ensino médio, com objetivos de forma intensiva para todo o Brasil. Com a abertura da proposta do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que



pelo início era avaliar o perfil dos estudantes que estavam saindo do ensino médio, observando assim desempenho dos alunos que terminavam a escolaridade básica. Em outro momento o Enem passa ser uma importante forma de ingresso de alunos de todo país em universidades federais e estaduais. Castro e Tiezzi (2005), relatam da importância do Enem para o ingresso da universidade, pois para eles os vestibulares em geral dificulta a entrada de estudantes que terminaram o ensino médio em anos anteriores e que querem entrar na universidade, já o ENEM segundo eles é uma forma mais acessível aos mesmos.

O ENEM se torna para milhares de jovens uma das oportunidades para entrar na universidade, em sua maioria os jovens enxergam o Enem como uma oportunidade de cursar uma faculdade seja ela pública ou com bolsas de estudos em universidades privadas, o que leva assim a ter um bom futuro profissional. (GROSBAUM; FALSARELLA, 2016).

Com a nova dinâmica do ENEM ele se torna um importante elemento, e isso faz com que a cobrança da escola com os alunos seja ainda maior, pois o Enem não se tornou apenas para mostrar o percentual dos alunos, mais também como *rankings*, que gera conclusões extraídas desses resultados, vinculando as notas com uma suposta qualidade das escolas. A cobrança e metodologias aplicadas nas escolas com os alunos chega ser cruel, colocando como responsabilidade o bom desempenho dos alunos, e como se o Enem fosse a única saída para os mesmos.

Esse é um reflexo da crise escolar, que perde o interesse de sua função social e volta o interesses à índices, o que reflete em uma exclusão de uma parcela de alunos, e rotulando assim os mesmos como os responsáveis pelo seu fracasso escolar:

Contudo, o papel da escola, enquanto instituição social, vem se mostrando historicamente ambíguo e contraditório em relação à questão das desigualdades sociais, constituindo-se imbricadamente como fonte geradora de exclusão social- fracasso e evasão escolar, analfabetismo funcional, dentre outros, que originários na escola impactam a vida dos sujeitos para além dela- e meio para “solucioná-la”- políticas e práticas de educação inclusiva, ações de permanência dos alunos na escola, vinculadas, por exemplo, a benefícios sociais (BISSOTO, 2013, p.93).

Atualmente grande parcela das escola visam uma educação direcionada ao ENEM, muitas delas desde muito cedo inicia o trabalho com os alunos com métodos do ENEM, aplicando simulados extensos como forma preparatória para o mesmo. Como se a função da escola, principalmente do Ensino Médio fosse atender os interesses do Enem. Assim os alunos

enxergam como a única opção de um futuro melhor passar no exame, se tornando assim jovens que necessitam desde muito cedo já escolherem sobre o seu futuro.

Política de Educação Integral Integrada de Minas Gerais

A oferta de educação integral integrada no Estado de Minas Gerais, vem com o propósito de ampliar a jornada escolar, adotando uma perspectiva de Educação Integral Integrada com objetivo de atender toda a rede estadual de educação. Algo que se diferencia do Integral de anos anteriores, pois era um “Tempo Integral” ao invés de “Educação Integral” assim o tempo de permanência na escola aumentaria, porém os formatos das atividades oferecidas não, criando assim ênfase em atividades de reforço escolar.

O objetivo é um aumento de no mínimo 7 horas e no máximo 10 horas diárias a permanência dos alunos no ambiente escolar, possibilitando uma formação integral de crianças e jovens em ampliar a oferta de saberes, incluir campos de artes, cultura, esporte, lazer, fortalecendo assim uma melhoria para o desempenho escolar. De acordo com a Resolução SEE N 2749, de 01 de Abril de 2015 o financiamento das ações da Educação Integral será garantido pela SEE (Secretaria de Estado da Educação) de Minas Gerais e por recursos complementares do Programa mais Educação (MEC).

O propósito da metodologia é melhorar e diversificar cada vez mais as iniciativas de desempenho, a ideia é que as ações sejam construídas coletivamente com os atores que fazem parte do ambiente escolar diariamente, com o modo de fortalecer à iniciativa de longo prazo. Nesse sentido, a Política de Educação Integral Integrada reafirma com o propósito pedagógico de:

Assegurar o acesso e a permanência dos estudantes na Educação Básica, com efetiva aprendizagem, respeitando a diversidade, por meio da gestão democrática e participativa, que fortaleça o protagonismo estudantil e a relação com a comunidade, com a valorização do profissional da educação e do trabalho coletivo. (DOCUMENTO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADO, p,3)

Com a necessidade de ampliar, fortalecer e consolidar a Política de Educação Integral Integrada em Minas, a secretaria do estado apresenta uma proposta de Polos de Educação Múltipla – POLEM, uma estratégia indutora para contribuir e alcançar os objetivos propostos,



sendo eles ampliação de tempos e espaços; fortalecimento da relação Escola-comunidade; Redução a Evasão e o abandono escolar; Melhoria do desempenho escolar e Desenvolvimento das Aprendizagens.

Para alcançar estes objetivos o Documento da Política de Educação Integral Integrado destaca a importância de envolver a comunidade escolar na criação da Política Educacional.

... para a construção do Projeto Político Pedagógico que atenda às necessidades da comunidade escolar, é necessário que a gestão seja feita de forma dialogada e compartilhada, de modo que todos os atores sintam-se representados e corresponsáveis pelo projeto educativo. Isso inclui a construção do currículo, das normas de convivência, a organização dos tempos e espaços, dentre outros aspectos. (DOCUMENTO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADO p.10).

O documento orientador ainda aborda a importância da comunidade para a educação integra integrada, dessa forma espera-se que a escola crie métodos para a participação da população, seja por seminários entre outros métodos. E ainda inúmeras cinco dimensões para a participação da família:

I - Participação informativa: as famílias são informadas de todos os movimentos da escola.

II - Participação consultiva: as famílias e os estudantes serão consultados sobre ações e projetos a serem realizados durante o ano e sobre os interesses na Parte Flexível do Currículo.

III - Participação educativa: as famílias devem opinar sobre espaços alternativos e possibilidades de aprendizado na comunidade. Podem sugerir momentos e formas de participação mais ativa no que tange à aprendizagem, envolvendo-se e comprometendo-se ativamente com o processo educativo.

IV - Participação avaliativa: as famílias poderão ser ouvidas em relação ao andamento da proposta de tempo integral, avaliando os avanços e os pontos que precisam ser melhorados.

V - Participação decisória: junto com o Colegiado Escolar e o Comitê de Educação Integral da escola, as famílias poderão responder a questões amplas da política de Educação Integral estabelecida no Estado e propor formas e ações para o fortalecimento desta política. DOCUMENTO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADO p.32).

É necessário afirmar um compromisso que envolva a todas no processo de consolidação e ampliação da Política de Educação Integral e Integradora de Minas Gerais, criando espaços

para estratégias que envolvam um debate sobre os caminhos que cada escola seguirá, para a construção de um currículo mais justo para os estudantes.

As escolas Polos da Educação Múltipla (Polem) é uma das estratégias da Política de Educação Integral e Integrada, implantada em agosto de 2017 pelo Decreto 47.227. Inicialmente eram 58 escolas no estado, atendendo 9.640 estudantes. Para a escolha dessas unidades que se iniciaram em agosto de 2017, os critérios foram:

Uma escola por território de desenvolvimento; prioridade para cidades polo dos territórios, escolas que possuem atividades na Educação Integral nos eixos formativos de Esporte e Saúde e de Cultura e Artes e que ofertam concomitantemente Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio e que tenham possibilidade imediata de iniciar implantação das ações de empreendedorismo e formação profissional direcionadas aos estudantes do Ensino Médio (MINAS GERAIS, 2018).

As escolas Polos receberam e estão recebendo obras de infraestrutura e kits de cozinha, utensílios e melhorias no refeitório, junto também kits de multimídia, mobiliário, esportivo e os profissionais também receberam capacitação para trabalhar com o projeto. A cada escola que atende quatro ou mais turmas na área possui um professor de apoio, que será um coordenador das atividades que será escolhido pela direção da escola e o grupo de professores. Além disso, as escolas deverão solicitar um profissional de apoio a cada 50 alunos atendidos pela Educação Integral, aumentando assim o número de funcionários auxiliares de serviços, que deverá auxiliar na alimentação e limpeza e organização dos espaços, para melhor atender os estudantes.

Observações do Projeto Educação Integral Integrada

A escola que ocorreu as observações é uma das escolas mais antigas do município de Alfenas, uma escola de tradição que se localiza no centro da cidade e que no ano de 2018 ao todo 968 alunos, desses são 669 alunos do Ensino Médio e 299 alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), a escola recebe alunos de vários bairros da cidade, desde bairros próximos ao centro como também demais bairros periféricos.

A escola é a única do município que faz parte da Educação Integral e Integrada, um dos motivos da escola em receber o projeto foi para ter reajustes e reformas necessárias, como a



melhoria da qualidade da quadra, e da reforma da biblioteca que por estar em más condições permanece fechada.

O período Integral faz com que os alunos fiquem mais cansados e mais desmotivados de irem para escola. Depois da implementação do projeto na escola ocorreu um grande número de transferências de alunos para outras escolas e ocorrendo também um grande número de evasão. Além do desânimo de permanecer na escola ocorre um outro fator muitos dos alunos precisam trabalhar seja por complemento de renda familiar ou por necessidades próprias, o que faz com que a evasão se torne ainda maior.

Da sala acompanhada a fala dos alunos eram muito relacionadas sobre a questão do trabalho e sobre o cansaço de estudar o dia todo, muitos deles relataram que quando chegam em casa eles não possuem ânimo para realizar nenhuma outra atividade. Pensando nesse cansaço a maior parte dos professores se comprometeu a não dar muitas atividades para à casa, principalmente pela questão deles já ficarem a maior parte na escola, porém isso na prática não acontecia, muitos professores passavam inúmeras atividades para os alunos. A desmotivação dos alunos era nítida nas aulas, e não é algo para menos afinal os mesmos ficam horas extensas na escola e sempre sentados de formas tradicionais de frente à lousa copiando.

Algo que incomodava também os alunos é que entre as aulas havia aula de natação, porém a escola não tem piscina e a professora passava algumas atividades de jogos na qual não agradava os alunos. As quadras da escola estão em más condições o que faz com que todas as atividades realizadas pelos alunos não seja do agrado dos mesmos, afinal eles não se sentem animados em realizar qualquer atividade.

A insatisfação dos alunos com a escola é algo muito preocupante, afinal os mesmos relataram que se o projeto continuar muitos deles deixaram a escola, além de não gostarem da dinâmica, muitos deles relatam a necessidade de realizar outras funções além das aulas. Porém a escola não procura compreender e entender a necessidade desses alunos e novamente os jovens não são ouvidos, eles possuem horas extensas de carga horaria e nada é direcionado aos interesses e vontade deles.

Os jovens só possuem autonomias entre os intervalos, são os espaços que jovens conseguem ser eles e se relacionar como jovens, sem o medo. A todo momento é pedido para os alunos ficarem quietos, sem afim de compreender e ouvir o que os mesmos têm para falar.

O ambiente escolar está a todo momento silenciando os jovens o que faz com que muitos deles percam o interesse pela escola e pelo ambiente escolar, os alunos necessitam ser ouvidos, afinal uma das propostas do projeto é uma escola democrática e participativa e quando você ouve apenas os docentes ela deixa de ser um ambiente democrático.

Além de ouvir o que os jovens têm para falar é necessário trabalhar com o pensamento crítico dos mesmos. Trabalhar de forma crítica e participativa possui uma necessidade de urgência, pois mostra e discute sobre as relações dos sujeitos-cidadãos de forma global a partir de vivências e situações locais (NOGUEIRA; CARNEIRO, 2008). Por muitos os momentos da observação realizada senti a necessidade de trabalhar com os alunos de maneira crítica, muitos comentários realizados pelos mesmos foi nítido a necessidade de discutir assuntos até não discutidos no ambiente escolar. Entre elas é uma necessidade de toda a sociedade em compreender seu lugar como classe, por mais que muitos alunos morem em bairros periféricos o fato dos mesmos estudarem em uma escola central faz com que eles se entendem como “superiores” aos alunos que estudem em demais escolas. Foi nítido o estereótipo dos mesmos com bairros periféricos, marginalizando os moradores, entre eles até de com um professor que até então foi visto como “piada”.

A escola em suas práticas e em todo ambiente escolar necessita reverter essa situação, pois por meio dessas discussões é possível alterar e discutir sobre um pensamento característico da classe dominante. Nogueira e Carneiro (2013) fala da importância da escola para a construção de um cidadão crítico e a geografia tem importante papel para essa elaboração. Pensando pela posição da ótica capitalista os autores contribuem que:

Na escola, pela Educação Geográfica, professores e alunos podem problematizar e levantar proposições para esse quadro social constituído pela dinâmica capitalista dominante no mundo e pela lógica do economicismo, alimentada pelos padrões de consumo que alienam e neutralizam o sujeito, que excluem e marginalizam povos e nações em todo o globo. Esse encaminhamento educativo vai na contramão da visão economicista e mercadológica, que põe a finalidade da escola na capacitação de mão de obra útil ao sistema produtivo e consumidor (NOGUEIRA; CARNEIRO, p.18).

A educação é um elemento importante na formação do aluno, pois ela possui um compromisso de contribuir para que o sujeito compreenda o mundo e também o seu espaço. A Reforma do Ensino Médio e suas modificações colocadas vão dificultar ainda mais que a escola



realize seu papel de função social. Dessa forma é desafiador ser professor de geografia, pois além de lutar contra a alienação, existe currículos que entram na autonomia do professor. Assim torna-se importante a inovação curricular transformadora incluindo a vida em sociedade em aspectos sociais, culturais e econômicos (NOGUEIRA; CARNEIRO, 2008).

O Ensino Médio é a última etapa que os alunos estão na escola, esse é último momento que a escola poderá contribuir para a construção de um cidadão crítico e social. Dessa forma a Geografia e demais disciplinas precisam ser elaboradas além de provas e exames, transformando assim uma educação para vida levando os alunos a estudarem além de um diploma.

Considerações Finais:

Com a vivência na escola é visível a insatisfação dos alunos em relação ao projeto implantado, não apenas pelas horas dentro da escola mais pela dinâmica das disciplinas e como elas são aplicadas aos mesmo. Muitos dos alunos estão esperando vagas em outras escolas para ocorrer a transferência dos mesmos, o que faz com que a escola receba um número ainda inferior de alunos nos próximos anos.

Com a implantação e dinâmica desse projeto é só mais um dos exemplos como a educação é tratada em nosso país, o estado não se preocupa com um ensino de qualidade, um ensino crítico e levado para a vida. Afinal a cada ano que passa a necessidade de atender as dinâmicas do trabalho, afinal quando mais rápidos os alunos comecem a trabalhar, menos gastos serão necessários para as universidades.

O estado e a escola não leva em consideração as vivências e relações dos alunos tratando eles de forma homogênea sem se preocupar com os interesses e vontades dos mesmos. A Educação Integral Integrada tem jovens e eles precisam ser ouvidos e atendidos pois para uma educação democrática e construtiva, existe uma juventude que tem interesses e práticas e elas necessitam ser realizadas.

Dessa forma além do projeto ser realizado de forma extensiva na prática se torna ainda pior, a insatisfação e evasão escolar é um dos reflexos desse novo projeto, que vem como mais uma forma de não investimento aos jovens, afinal quando mais tempo na escola menos gastos com cultura será necessário. Assim concluo que a escola possui jovens e esses jovens precisam

ser compreendidos e não silenciados, os jovens precisam falar e ocupar espaços como jovens, não apenas como alunos.

Referência Bibliográficas:

BISSOTO, Maria Luiza. Educação Inclusiva e Exclusão Social. **Revista em educação especial**, Santa Maria, v. 26, n.45, 2013, p.91-108.

CASTRO, Flora Aparecida Teixeira. Juventude Rural e as Contribuições do Projeto Transformar de Capacitação de Jovens Rurais do Sul de Minas (2006-2013). **Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Sustentável)**. Universidade Federal de Lavras, Lavras Minas Gerais, 2016.

CASTRO, Maria Helena Guimarães; TIEZZI, Sérgio; A Reforma do Ensino Médio e a Implantação do Enem no Brasil. Os Desafios da Educação no Brasil; **Editora Nova Fronteira**, Rio de Janeiro 2005.p.115-147.

DAYRELL, Juarez; A Escola “Faz” As Juventudes? Reflexões em Torno da Socialização Juvenil. **Revist. Edu. Soc., Campinas**, vol.28, n.100, out.2007. p.1105-118.

GROPPO, Luís Antônio; **Teorias Críticas da Juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis**. Revista Em Tese, Florianópolis, v. 12, n,1, janeiro-julho, 2015. p.4-32.

GROSBAUM, Marta Wolak; FALSARELLA, Ana Maria Condição Jovem: Juventude e Ensino Médio no Brasil. **Cadernos Enpec**, São Paulo, v. 6, n.2 2016. p. 291-315.

MINAS GERAIS; **Escolas de Educação Polo de Educação Múltipla (Polem)**. Disponível em: http://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/page/17030-escolas-polo-de-educacao-multiplapolem?fbclid=IwAR0LaCv8ZFHWD6z9mXTj_HCsHCbnCpjhR7TeuZpPelzWfvqxAIUfKtbfNDU. Acesso 10 de Março de 2019.

MINAS GERAIS; **Resolução SEE Nº 2749, de 01 de Abril de 2015**.

MINAS GERAIS; **Documento Orientadora da Política de Educação Integral e Integradora e Implementação das Escolas Polo de Educação Múltipla em Minas Gerais**. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. 2017 p.1-18.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia M. M. Educação geográfica e a consciência espacial cidadã. **Revista Contrapontos**. V. 8, n. 1, p. 85-101, 2009.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia. M. M. Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial-Cidadã. Curitiba: **Editora da UFPR**, 2013.